



## INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Francisca Dalila Paiva Damasceno de Lima<sup>1</sup>

Gislei Frota Aragão<sup>2</sup>

EIXO 4: Saúde do Idoso

### INTRODUÇÃO

O Alzheimer é uma doença crônica e degenerativa, que provoca a deterioração das funções cerebrais, acarretando uma série de complicações físicas, psicológicas, sociais e até mesmo culturais. A afecção ocorre principalmente após os 60 anos de idade (MONTAÑO et al, 2013).

A sociedade atual é marcada pela transição demográfica evento oriundo do envelhecimento populacional onde o aumento do número de idosos tanto proporcional quanto absoluto impõe mudanças profundas na maneira como a sociedade se organiza de modo que os governos buscam assumir políticas favoráveis para à manutenção da independência das pessoas idosas. Além disso as próprias pessoas idosas têm buscado um maior protagonismo social. Contudo deve se considerar também que o próprio envelhecimento traz consigo uma série de problemas cognitivos que acarretam demências e que no Brasil, a prevalência do Alzheimer em pessoas com mais de 65 anos de idade chega aos 54,15% (LOURES, 2015).

O diagnóstico tardio também é dos principais influenciadores para o agravamento sistemático de Doença de Alzheimer (DA). Atualmente, o diagnóstico de DA é feito com bases clínicas, observando-se critérios para a classificação, cujos achados clínicos foram confirmados por exame anatomopatológico, o seu resultado é dividido em alguns níveis, o comprometimento cognitivo leve, moderado e o grave (CARRETA et al, 2012). Considerando ainda para quesito de avaliação que cada caso demonstra uma reação e desenvolvimento específico e por se tratar de uma degeneração de áreas cerebrais, não há como retroceder o que já foi degenerado.

Tomando como base a publicação “*Dementia a public health priority*” da Organização Mundial da Saúde, em 2012 pode-se observar uma maior valorização do Alzheimer ao considerar essa e outras demências, como prioridades mundiais da saúde (WHO,

1. Francisca Dalila Paiva Damasceno de Lima – Universidade Estadual do Ceará

2. Gislei Frota Aragão – Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: dalilapaiva6@gmail.com

2012). Tal publicação se fez por conta do aumento gradativo de casos e de seus registros cada vez mais precoces. Ao compararmos os registros atuais que já implicam o início da DA nos 60 anos de idade aos estudos de NITRINI et al, (2009) que apontava o desenvolver desta demência entre os 65 e 70 anos de idade, percebe-se que a rotina a qual se vivencia hoje, influencia diretamente em desenvolvimentos prematuros do Alzheimer, causando assim diversos impactos sociais e uma zona maior de casos clínicos já diagnosticados com a DA.

Em vista disto, são necessárias intervenções que previnam o surgimento do Alzheimer, principalmente por profissionais de enfermagem, por permanecerem por mais tempo juntos aos pacientes e familiares e que detém de estratégias do cuidado no meio familiar, possibilitando uma divisão mais eficaz de tarefas, evitando sobrecargas físicas e emocionais, de modo que incluam o paciente no ciclo de realização das estratégias de convívio, proporcionando maior autonomia e qualidade de vida do mesmo.

## **OBJETIVO**

Fazer uma revisão narrativa para identificar os cuidados e a importância da enfermagem na prevenção e qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. A coleta de dados ocorreu mediante revisão bibliográfica, no período de novembro de 2018 a março de 2019. Tendo como descritores chaves para a pesquisa os termos “Doença de Alzheimer”, “Prevenção” e “Qualidade de Vida”, aplicadas nas seguintes plataformas como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde (BVS- MS) e Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem. Foram encontrados mais de 80 artigos no total e após uma seleção feita pela leitura sequencial de título e resumo foram selecionados 8 artigos para leitura completa e servir de base para a escrita deste trabalho.

De acordo com GIL (2002, p. 125), a interpretação consiste, fundamentalmente, em estabelecer uma ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, sejam eles derivados de teorias, ou de estudos realizados anteriormente. Dessa forma, a análise dos dados se dará por meio do estabelecimento de ligações entre as informações encontradas na literatura, tais como artigos que abordam métodos para a possível prevenção do Alzheimer.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por uma promoção da saúde do idoso e a prevenção de agravos cognitivos, visando assim melhorar a qualidade de vida dessa população, delimitou-se a problemática de pesquisa buscando através da revisão de literatura conhecer os métodos para a prevenção do Alzheimer (MONTAÑO et al, 2013).

Primeiro se deve elencar os fatores que influenciam no desenvolvimento da DA, que são: Fatores causais (mutações cromossômicas), fatores de risco teóricos (sexo feminino, tabagismo) e fatores de risco bem estabelecidos (envelhecimento). A possível prevenção, se daria pela promoção de um estilo de vida saudável, essa que seria a qual o indivíduo praticasse atividades físicas, cognitivas, tais como jogos que estimulem a memória (xadrez, quebra-cabeça) e que disponibilizem um tempo para o lazer, que busquem um bom engajamento social e se possível em sua dieta promover o aumento no consumo de peixes (rico no ácido graxo ômega 3), ter redução no consumo de gorduras e ter um consumo moderado de vinho, possuir ainda o controle dos fatores de risco vasculares, além de também estarem cientes de suas condições genéticas. Pessoas que se beneficiam deste quadro parecem ter vantagens potenciais de retardo a DA (BRUCKI, 2009; NITRINI et al, 2009; CARRETA et al, 2012; WHO, 2012).

Com base nos autores APRAMIAN et al (2008) e LOURES (2015), o profissional de enfermagem pode atuar diretamente no incentivo a práticas que regulem esse estilo de vida, além de promover ações que visem à manutenção da autonomia e independência das pessoas idosas. As práticas de educação em saúde podem tornar as pessoas idosas conscientes de decisões sobre sua saúde e capazes de realizar seu autocuidado (GAUTÉRIO et al, 2013).

## CONCLUSÃO

Afim de incentivar uma vida mais ativa e saudável além de garantir uma maior longevidade para a população idosa, que vem aumentando consideravelmente em todo o país, faz-se necessário estudos que priorizem questões como doenças demenciais, que mesmo consideradas problemas para a saúde pública ainda não recebem real atenção.

Desta forma, é imprescindível intervenções que promovam e previnam o surgimento da DA, em especial a inserção e capacitação de profissionais de enfermagem, por estarem acompanhando diretamente os pacientes, ressaltando assim o papel deste profissional em quaisquer dos níveis de saúde, promovendo, prevenindo, reabilitando e recuperando a saúde da população, como também realizando estratégias de saúde individuais e coletivas, buscando sempre a autonomia do ser, para que esse se sinta incluso nos métodos apresentados.

## REFERÊNCIAS

APRAMIAN, I. et al. Doença de Alzheimer: revisão da epidemiologia e diagnóstico. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd , n 7, v 1, p. 27-35. 2008. Disponível em: <

<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n1/a27-35.pdf> > Acesso em 03 de fev. 2019.

BRUCKI. A prevenção da Doença de Alzheimer existe? Dement neuropsychol, n 3, v 3. set. 2009. Disponível em: <

[http://www.demneuropsy.com.br/Bank/PDF/v3n3a06.pdf?aid2=170&nome\\_en=v3n3a06.pdf](http://www.demneuropsy.com.br/Bank/PDF/v3n3a06.pdf?aid2=170&nome_en=v3n3a06.pdf) > Acesso em 08 de fev. 2019.

CARRETA M.B. et al. Perspectivas atuais na prevenção da doença de Alzheimer. Estud Interdiscip envelhec, n 27, v 1, p. 31-57, jun, 2012. Disponível em: <

<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/14368/23187> > Acesso em 17 de fev. 2019.

GAUTÉRIO. D.P. et al. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família. Rev. Enferm. n 21, v 2, p. 824-828, 2013. Disponível em: <

<http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a21.pdf> > Acesso em 23 de set de 2018.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURES.L. Plano de Cuidado especial na atenção básica.2015. Disponível em: <

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9472> > Acesso em 25 de fev. 2019.

NITRINI, R. et al. Prevalence of dementia in Latin America: a collaborative study of population-based cohorts. International Psychogeriatrics, v. 21, p. 622-630, agost. 2009. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19505354> > Acesso em 01 de mar. 2019.

MONTAÑO, M.B.M.M. et al. Doença de Alzheimer. Rev. Bras. Med, n.70, v-1-2. Jan-fev.2013. Disponível em: <

[http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id\\_materia=5591](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5591) > Acesso em 12 de mar. de 2019.

WORLD H. O. Global recommendations on physical activity for health. Genebra. 2012. Disponível em: <

<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75263/978?sequence=1> > Acesso em 01 de mar.2019